

Nino Vieira assassinado

O corpo de "Nino" Vieira, assassinado esta manhã, foi retirado da residência oficial do presidente da Guiné Bissau, debaixo de disparos de militares que cercam a casa.

A esposa de Nino Vieira, Isabella, terá sido retirada, com vida, para uma embaixada estrangeira. O ataque à casa do Presidente guineense aconteceu poucas horas após o Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, Tagmé Na Waié, ter morrido num atentado à bomba contra o quartel-general guineense.

Forças militares atacaram a residência oficial do Presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira, tendo o chefe de Estado sido morto às primeiras horas da manhã, parecendo tratar-se de um acto de retaliação pelo atentado mortal, na véspera, contra o chefe de estado-maior das Forças Armadas do país.

Em declarações à AFP, Zamora Induta disse que Nino Vieira foi "morto pelo exército quando tentava fugir" de sua casa, tendo sido "varrido por balas disparadas pelos soldados".

O ataque ao chefe de Estado guineense, que ocorreu às 4h00 da madrugada locais (a mesma hora em Portugal), foi conduzido por "um grupo de militares próximo do chefe de estado-maior das Forças Armadas de Bissau, Tagmé Na Waié", precisou ainda aquele responsável militar, apontando Nino Vieira como um dos responsáveis pela morte de Tagmé.

O general Tagmé Na Waié morrerá na noite de domingo, sucumbindo aos ferimentos sofridos num atentado à bomba ao quartel-general das Forças Armadas em Bissau. O número um militar guineense — crítico feroz de Nino Vieira — afirmara, em Janeiro passado, ter escapado a uma tentativa de assassinato, da qual responsabilizou directamente o clã presidencial. Disse então que o queriam "liquidar".

Nino Vieira, de 69 anos — e quase 23 à frente dos destinos do país —, disse há três meses ter sido alvo de um ataque conduzido durante a

noite por um grupo de militares, durante o qual morreram dois membros da sua guarda presidencial. Fora reeleito em 2005, nove anos depois do fim da guerra civil (1998-1999) que o afastara do poder. Tagmé Na Waié, de resto, integrara a junta militar que pusera então termo à liderança de Nino Vieira.

Testemunhas ouvidas pela AFP relatavam que a residência oficial do Presidente da Guiné-Bissau estava esta manhã a ser alvo de pilhagens. “Vimos militares tiravam de lá de dentro tudo quanto podiam, os seus bens pessoais, mobiliário, tudo”, era narrado.

A noite de ontem para hoje em Bissau foi marcada, de resto, por constante violência, desde o anúncio da morte de Tagmé Na Waié. Tiros de armas automáticas e disparos de rockets repetiram-se ao longo de toda a noite e pela madrugada dentro, em diferentes locais da capital guineense – sobretudo em redor do quartel-general das Forças Armadas e na zona da residência oficial do Presidente.

fonte: Notícias Lusófonas